

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor.—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNÁIS DO DISTRITO DE BRAGA

Notas--Atenção

Consideram-se fóra da circulação, a partir de 15 de Março, segunda-feira proxima, tódas as notas do Banco de Portugal, que tenham letras escritas, desenhos, números, traços, qualquer carimbos, furos, rasgões, descolorações e enfim qualquer outras viciações. Os interessados devem apresetálas no Banco de Portugal ou em qualquer das suas agências para serem trocadas, pois deixam de ser válidas a partir desta data. Levamos este aviso a todos os nossos assinantes.

Feira de Paris

15 a 31 de Maio

A Feira de Paris que se inaugura no dia 15 de maio próximo, se o ano passado conseguin reunir no Parque da Porta de Versailles mais de 2.000.0 visitantes de todo o mundo, êste ano, tudo leva a crer, que o êxito desta tão grande manifestação de vida económica, ultrapassará ainda a mais benévola expectativa.

De facto, concluindo com a inauguração de 51 pavilhões estrangeiros da Exposição Universal de Paris, os compradores, commerciantes, industriais e comissarios de mais de 70 países que concorrem áquela Exposição aproveitar-se-ão da oportunidade para assistirem a essas inaugurações na Exposição e ao mesmo tempo reali-

Democracia e bolchevismo...

Esbatido o prestigio das velhas correntes das republicas aristocráticas de Sparta e Atenas, surgiu a doutrina da democracia clássica, isto é, a soberania reside no povo e para ele. E' ele o seu detentor, é ele quem o exerce, bem ou mal não nos interessa. Como todas as doutrinas politicas que nos antecederam, a democracia clássica vai pouco a pouco gisando-se por um caminho incerto, e depressa desaparece para ser substituida por outras que pelo seu entusiasmo vão ganhando desmedido alento. Duas opiniões são unânimes em explicar a origem da democracia.

Dizem alguns autores que teve como finalidade servir de entrave ao absolutismo dos reis, dizem outros que longe de destronar os monarcas, apenas pretende limitar o poder real, tornando-se pública como «uma doutrina liberal e anti-autocrática» no dizer de Barthélémy e Paul Duez. Quer adoptemos a primeira, quer comunguemos por um momento na segunda, não resta dúvida de que não só o poder do rei foi severamente coartado, como tambem a sua nunca desmentida supremacia foi desaparecendo, a ponto de deixar de existir em muitos paizes europeus, aquilo que a democracia não podia perflhar—a monarquia.

Os homens, sempre ciosos de progressos, não lhes importando saber se são prejudiciais, e insatisfeitos com as directrizes politicas recém-nascidas dos primeiros passos do século XIX, achando que as doutrinas já vastamente liberais ainda lhes proporcionavam reduzidas liberdades, formulam ante o panorama emblado dos fins da grande Guerra, uma outra doutrina a que baptizaram de *bolchevista*.

Para se poder compreender com lucidez as suas características, torna-se necessário, antes de mais, falar do que vem a ser o *bolchevismo práctico* e o *bolchevismo teórico*. O primeiro é precisamente o governo que presentemente impera na Russia sovietica.

E' uma forma governativa que assenta na mão de meia duzia de homens destemidos, portanto numa minoria, porque os adeptos de tal doutrina não desejam que ele se concentre na vontade de todos. E' deste modo, estabelecendo um regimen de ferro e tirania, que consegue os seus objetivos politicos e é assim mesmo que a maioria por via de regra ignora, se sente a cada passo mais dominada e sem força para reagir convertida numa ridicula sombra. E dito isto, é o suficiente para logo vermos, que entre a democracia clássica e o tal bolchevismo, não ha pontos de contacto de espécie alguma. Enquanto para uns a fortaleza maxima repousa na vontade da nação—soberania na-

zarem os seus negócios na *Feira de Paris*.

Outra circunstancia que levará a Paris uma verdadeira torrente de turistas é o facto das brilhantes festas projectadas para a Coroação do Rei de Inglaterra terminarem a 18 de maio, permitindo assim que êsses turistas venham depois admirar a Exposição e a *Feira de Paris*.

Leiam isto!!!

Em algumas esquinas das ruas de Paris, apareceram uns cartazes com os seguintes dizeres:

«Grande amigo, atende: Quatro copos fazem um litro; dois litros, uma ronda equivalem a uma discussão, a um conflito. Um conflito produz uma desordem e uma desordem chama a policia, que, por sua vez leva os contendores ao tribunal. As multas podem causar a ruina, a ruina o suicidio; o suicidio é a morte; a morte produz viuvias alegres e sogras que incitam as viuvias para que voltem a casar-se. Pensa bem portanto: bebe com moderação, para honradamente; volta a casa tranquilamente e acaricia tua mulher...».

As ultimas estatisticas dizem que em 1935 mais de 1 milhão de alpinistas tentaram alcançar a montanha mais alta da Europa: o Monte Branco. O primeiro homem que o atingiu foi Jacques Balmat, em 1876.

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12 e em Fão das 14 ás 15 e meia horas

Domingos Gomes

«Breve Comentário á Corografia Portuguesa,

E A
IMPRESA

VIII

Da brilhante pena do snr. Dr. Mário Gonçalves Viana, conceituado crítico literário, e jornalista dos mais conscienciosos da secção «Semana Literária» do jornal o «Cávado» de 24 de janeiro de 1937, a sua critica ao livro *Breve Comentário á Corografia Portuguesa*, da autoria do nosso colaborador Domingos Gomes.

Revelando noção exacta das necessidades historicas presentes, perfilhamos com prazer toda a sua doutrina:

«Breve comentário á Corografia Portuguesa»

«E' costume afirmar que aos vinte anos todos os portugueses são poetas. De facto, a mocidade é a idade do sonho. Em geral, não se compadece com os estudos graves e sérios. Prefere alar a imaginação para as regiões maravilhosas da fantasia. O verso permite aos espiritos juvenis fazer vibrar, em ecos re-passados de emoção, a nota lírica que caracteriza o sentimento lusiada.

«Mas, a verdade é que não há regra sem excepção. O snr. Domingos de Almeida Gomes enceta agora a sua vida literária, não com o habitual livro de versos, mas com um ensaio histórico, que revela apreciáveis qualidades de estudo.

«A maior parte das vezes, a mocidade é iconoclasta: só olha para o futuro. O manuseamento dos livros antigos e amarelados pelo tempo absorve-lhe sobremaneira. Por isso, ainda é mais de admirar a interessante tentativa do snr. Domingos de Almeida Gomes, a qual denuncia nele um estudioso em embrião.

«Portugal tem muitos poetas e sonhadores. O que lhe falta são autores que se dediquem a trabalhos de investigação, requerendo sempre mais tempo e pacien-

cial, para os outros só deve prevalecer a minoria que comanda geralmente de chicote nas mãos...

Quanto ao *bolchevismo teórico*, mais restrictas são agora as intervenções maiorais. Admitindo como anterior o principio da minoria, esta vai mais longe quando deposita o governo não na mão de todos mas numa classe, como acontece com a classe dos trabalhadores manuais, dos marinheiros e dos soldados. Como se está a ver, são estas as classes favoritas, as predominantes, as privilegiadas sobre as quais recaem todos os direitos politicos instituidos pela constituição da República Socialista Federativa Soviética Russa, promulgada pelo V Congresso em 10 de Julho de 1918 em Moscovo. Todavia, as disparidades e exageros até agora verificados, não ficam por aqui.

As liberdades que o bolchevismo apregoa, são meramente ficticias e não custa acreditá-las assim, quando se lê com vagar o que nos diz a tal respeito a constituição russa. Já tivemos ocasião de ver, que há três classes superiores com direitos politicos; e como quem tem *direitos* tem *obrigações*, elas os devem ter também...mas não as tem infelizmente.

Mas, se isto se opera assim á primeira observação, constatamos rapidamente as tais *desigualdades* que eles negam a pés juntos...Havia os trabalhadores manuais, os marinheiros e os soldados.

Agora, embora continuem a participar na vida da Nação, vemos que aparecem duas distinções—*trabalhadores da cidade* ou *urbanos* e *trabalhadores rurais* ou *do campo*. Convencionou-se valerem mais os primeiros e tanto assim é, que são necessários cinco trabalhadores rurais para terem politicamente o mesmo valor que um trabalhador urbano. Eis a desigualdade entre os homens!...

Que pensarmos destas doutrinas? Quais os seus defeitos!

Práticas? Teóricas?

A *democracia*, some-se no vasto campo dos promettimentos e liberdades irrealizaveis. Quere trabalhar com a multidão—com o povo. O *bolchevismo*, em sentido oposto, com todas as suas características incomcebíveis, é um governo mais severo que quantas monarquias absolutas conhecemos. Do seu antagonismo, da sua impraticavel realização e do seu despotismo horrivel, queremos antes a doutrina *corporativa* que sem liberdades demasiadas e sem imperialismos orientais, é no caminhar dos povos a doutrina que mais se harmoniza com as nossas condições sociaes e os progressos materiais do presente século.

Esta é a verdade d'uma e doutra e por consequencia o bastante para as abandonarmos por completo.

X.

«cia do que os simples trabalhos de imaginação.

«O autor desta pequena brochura envereda, além disso, para um género em que são, infelizmente, poucos os pioneiros: o género de história regional.

«O actual governo da Nação sente, de tal maneira, a necessidade de chamar a atenção do público para o assunto, que ainda recentemente mandou circulares

«para todos os concelhos do país, determinando o reagrupamento das bibliotecas e arquivos municipais e a publicação de Boletins regionais».

«De um modo geral, faltam, em Portugal, as monografias locais, que sirvam de base para a história provincial e nacional.

«Aqueles que se dedicam a semelhantes trabalhos são poucos; podem-se

«contar pelos dedos—e encontram sempre, á sua volta, indiferença, dificuldades e incompreensão.

«Mas a certeza de ser útil ao país, compensa bem todas e quaisquer contrariedades.

«O snr. Domingos de Almeida Gomes escolheu, para tema da sua brochura, a critica e análise da *Corografia Portuguesa e Descrição topográfica*, do P.^e António Carvalho da Costa, na parte que se refere a Espozende e ás freguesias de Fão e Gandra. «Pretende o nôvel publicista evidenciar os erros em que caiu aquele autor, quando abordou o concelho de Espozende, baseando-se para isso em sensatos argumentos e em outros autores respeitáveis.

«*Breve Comentário á Corografia Portuguesa* constituiu, por consequência, um trabalho de interesse para a história desta vila e uma auspiciosa estreia para Domingos de Almeida Gomes que, se persistir nestes estudos simultaneamente áridos e atraentes, com certeza marcará um bom lugar entre os investigadores da especialidade.

«Há muitos documentos para compulsar e estudar, e muitas tradições a fixar, antes que de todo se percam. Se Domingos de Almeida Gomes prosseguir na orientação que a si próprio traçou, pode prestar valiosos serviços á história regional, cujos obreiros ainda hoje são poucos.

Mário Gonçalves Viana.

Viver alegre

Uma senhora, viuva de três maridos, casa pela quarta vez.

Vendo-a um tanto preocupada, um sujeito intimo da casa, pergunta-lhe o motivo da sua preocupação, ao que ella responde:

«Apavora-me a ideia de perder o meu novo esposo. O Senhor não imagina como sai caro o enterro dum homem...»

Casou segunda vez uma viuva.

Uma amiga, não aprovando a escolha, disse-lhe com sentimento:

—Não escolheste bem. Ah!

Se o teu pobre marido visse não consentiria nunca em semelhante casamento.

Que é uma viuva?

É um passaro que chora... pela gaiola.

Colecção de X.

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS AS TRADIÇÕES

(Continuado do n.º 1.484)

Contudo, uma vez mais, glorifiquemos os seus abnegados fundadores, por assistirem de boamente e sem desfalecimentos a tão demorada agonia.

Mas o mal veio do início, numa imprévidencia nem amparada na origem, nem curada no suceder dos anos. Espozende tinha sómente o numero de moradias para os seus habitantes; raras, porém, dispondo de cômodos dispensáveis à família; e as possuidoras dessas demasias, não precisavam para a sua manutenção de aluga-los a estranhos. Onde, pois, alojar os banhistas, sabendo-se também haver apenas duas estalagens, cujas nem por irrisão podem basofiar-se de «hoteis»! E entre a localidade e a praia, existir tam pouco uma succção de campos, de bouças, de dunas e mais dunas, juncaes pardacentos e nem uma casa!

Agora ao falar-se da «Avenida á beira-rio», projeto excelente, como embelezamento e um passeio a rivalizar com os seus congêneres das povoações privilegiadas, vem a proposito perguntar—se tal empreendimento visa o insuflar vida á nossa praia morta; e lembrar, de corrida, a existencia actual dos mesmos males da primitiva, a falta de habitações e hoteis, quer na vila quer no local dos banhos; esse formalissimo «quartel em Abrantes, tudo como dantes»...

(Continúa)

LUIZ VIANA.

Chuvas

Tem continuado o mau tempo, se bem com certa morosidade, fazendo com que os nossos lavradores tenham atrasado os trabalhos da occasião.

Chapa de matricula de automoveis

A partir de 2 do corrente e nos termos do decreto lei n.º 27.392, publicadô na 1.^a serie do *Diario do Governo* n.º 302, de 26 de Dezembro p. p., a marcação de automoveis passa fazer-se por forma diferente da actual.

As chapas de matricula a colocar nos automoveis devem ter os formatos indicados nos modelos respectivos.

As letras e algarismos tem de ser pintadas a branco. O cinzento metalico de aluminio empregado ultimamente é proibido. Para os veiculos registados até

31 do passado mês de Dezembro a mudança de numero e substituição do livrete faz-se a rôgo dos proprietarios em meia folha de papel selado sem qualquer taxa. Por enquanto esta mudança só é obrigatoria na occasião da primeira transferencia pedida.

«Contos e Lendas do Minho»

O Snr. Dr. Teotónio da Fonseca vinha publicando neste semanario varios contos e lendas, sob a epigrafe «Contos e Lendas do Minho», tendo sido interrompida a publicação deste seu trabalho para dar lugar a outro, tambem do mesmo autor, «Espozende e o Seu Concelho», estudo permenorisado de todas as freguesias de que se compõe o concelho de Espozende.

Aproveitamos a occasião para notar que de «Espozende e o Seu Concelho» foi tirada uma separata, formando um grosso volume, que teve a mais elogiosa critica de a toda imprensa e que se acha á venda em várias livrarias do paiz por preço modico.

Acabamos agora de receber do Snr. Dr. Teotónio da Fonseca mais um conto, que supomos seja a continução do já publicados sob aquela epigrafe «Contos e Lendas do Minho» e esperamos não seja este o ultimo d'aquella serie.

Terá o seu inicio no proximo numero.

Bombeiros Voluntarios de Espozende

Na proxima sexta feira-feira, dia 19, passa mais um aniversario da fundação da Corporação dos Bombeiros Voluntarios desta vila.

Organiza a direcção e comando, para esse dia, um programa de festas, escolhido com todo o critério e ponderação. Verificamos gostosamente que a Corporação dos Bombeiros Voluntarios está sendo orientada dentro do caminho da Ordem e disciplina que a nobilitam e engrandecem, sem esquecer que a sua finalidade é o bem-fazer.

De há muito que se vinha impondo esta orientação e fazemos votos para que ela continue, porque desta forma podemos antever-lhe um futuro próspero e glorioso.

O programa das festas a realizar no dia já referido é o seguinte:

Às 9 horas, hasteamento da bandeira, com formatura geral do Corpo Activo, no edificio da Corporação.

Às 9 e 30—Romagem ao cemiterio.

Às 11 horas—Missa na Matriz pelos sócios e praças falecidas.

Às 14 horas—Condecoração das praças mais antigas e grande bôdo aos pobres da vila, oferecido pela grande bemfeitora e grande amiga dessa casa, Ex.^{ma} Senhora D. Arminda Pascoal Marinho, para o qual contribuiu com a importante quantia de 1.000\$00.

Às 20 horas—Jantar de confraternização no Salão nobre da Corporação, para o qual se podem inscrever, todos os sócios, que desejem abrilhantar este acto.

A inscrição para o jantar está aberta nas casas Havaneza, Primorosa e edificio da Corporação.

Nas festas toma parte a banda da Corporação.

As senhas para o bôdo a distribuir podem ser requisitadas todos os dias das 15 ás 16 horas no edificio da Corporação, pelos pobres já inscritos.

Junta de Freguezia

A Junta de Freguesia de Espozende reúne pelas 21 horas de todas as 1.^{as} e 3.^{as} quartas feiras de cada mez, em o prédio n.º 28 do Largo Marquez de Pombal, onde provisoriamente tem a sua sede;

Quem precisar de algum atestado ou de outro qualquer serviço desta Commissão, dirija-se ao seu secretario sr. Queiroz Ribeiro, a fim de ele promover a respectiva solução;

E pede-se aos senhores habitantes desta vila para se dignarem prestar áquele snr. os esclarecimentos que ele está a coher para poder organizar os cadastros dos chefes de familia, dos desempregados, dos pobres e dos indigentes, os quais se tornam indispensáveis para os fins convenientes.

FUTEBOL

CAMPIONATO DA PROMOÇÃO

Desloca-se amanhã a esta encantadora vila o Sporting Club de Famalicão, que aqui vem jogar em disputa do campeonato promociônario.

Não devem os jogadores do nosso valoroso Espozende Sport Club desaminar, devido á ultima derrota sofrida.

Esperemos pelos proximos resultados, e nada de desanimos, porque os vencidos de hoje, serão os vencedores de há manhã.

Julinho.

Comarca de Espozende Arrematação

(2.^a praça)

2.^a publicação

No dia 14 do corrente, pelas 11 horas, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica, á porta do tribunal Judicial, em segunda praça, dos seguintes predios:

—Direito e acção a metade de uma leira de lavradio no sitio da Bouça da Branca, freguesia de Vila Chã, pelo valor de

425\$00

—Direito e acção a metade de uma leira de lavradio no mesmo sitio, pela importancia de esc.

500\$00

—Uma leira de mato no sitio da «Encosta da Cerca», na mesma freguesia, pela importancia de esc.

650\$00

Estes predios pertencem aos executados Celestino Dias, da freguesia de Vila Chã, e vão á praça nos autos de execução hipotecaria que lhe requereu Daniel Gonçalves Jorge, casado, da mesma freguesia.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para deduzirem, querendo, os seus direitos.

Espozende, 2 de Março de 1937.

O Juiz de Direito,
Antonino de Campos.

O Chefe da secção,
Manuel F. da Costa Lima.

CAMARA MUNICIPAL DE ESPOZENDE

Convocação do Concelho Municipal

EDITAL

N.º 8

Padre Manoel Martins de Sá Pereira, Presidente da Commissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

Avisa o Concelho Municipal nomeado por despacho de Sua Excelencia o Senhor Ministro do Interior de 22 de Fevereiro ultimo, publicado no Diário do Governo, 2.^a serie, n.º 45, de 24 do referido mês, composto dos Ex.^{mos} Snr.s:

Mario de Vila Verde, (Forjães)

Antonio Fernandes Torres, (Apulia)

Manoel Fernandes Pereira de Barros, (Gandra)

Francisco Fernandes Carreira (Fonteboa)

José Muciel dos Santos Portela, (Gandra)

Francisco Ferreira, (Espozende)

Avelino Gonçalves da Silva, (Espozende)

P.^o Antonio Alves Nogueira, (Fão)

De que tem de comparecer no edificio dos Paços do Concelho e Sala das Sessões da Camara no dia 15 do corrente, pelas 14 horas, a fim de nos termos do artigo 4.^o do Decreto-Lei n.º 27.424, de 31 de Dezembro de 1936, tomar a competente posse, eleger secretarios e entrar imediatamente no exercicio das suas funções.

Para cumprimento do § unico do citado artigo, se publica o presente.

Secretaria da Camara do Concelho de Espozende, 1 de Março de 1937.

Eu, José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe da Secretaria da Camara o subscrevo.

O Presidente da Commissão Administrativa da Camara,

P.^o Manuel Martins de Sá Pereira

LIVRARIA ESPOZENDENSE

Catalogo

DAS

OBRAS FOLCLORICAS
PORTUGUEZAS

PUBLICADAS E A PUBLICAR

J. LEITE DE VASCONCELOS

Ensaes Etnograficos:

I vol. 2.^a edição, com 374 paginas, em magnifico papel, 10 escudos.II vol. com 390 paginas, do mesmo autor, (a reimprimir 2.^a edição,) em bom papel, preço 10 escudos.

III vol. continuação, (no prélo a reimprimir,) com muitas correções feitas pelo autor, contendo 408 paginas, preço 10 escudos.

IV vol do mesmo autor, edição da Livraria Classica, de Lisboa, um grosso volume com 515 paginas, preço 10 escudos.

CARDOSO MARTA E AUGUSTO PINTO

Folclore da Figueira da Foz, 1.^o e 2.^o volume com perto de 300 paginas cada um. Os dous volumes . . . 20 esc.

Contém estes grande copia de tradições populares, divididas em secções especiaes, sendo o repositório mais vasto d'aquella região.

CARDOSO MARTA

Folclore do Cadaval. 1 volume com perto de 300 paginas. Preço do volume. . . 10\$00

ALBERTO VIEIRA BRAGA

DE GUIMARÃES. Tradições e Usanças populares.

1 grosso volume, com perto de 500 paginas, contendo grande copia das Tradições e usanças populares, (da Terra, do Trabalho, do Amor, do Casamento, da Morte, do Céu, Vária etc. etc.) Preço . . . 10 esc.

A publicar do mesmo autor;*DE GUIMARÃES. II volume.—Tradições e usanças populares—quadras, adivinhações e linguagem.**DE GUIMARÃES. III volume. Tradições e usanças populares, constando de contos, arte e industria.*

A. GOMES PEREIRA

Tradições populares de Barcelos, magnificamente impresso, 1

grosso volume de 404 paginas, preço . . . 40 esc.

Toponimia dos Concelhos de Terras de Bouro, Povoia de Varzim e Vila do Conde. 1 volume de 22 paginas, do mesmo autor. Preço . . . 5 esc.*Tradições populares, Vocabulario e Toponimia da Guarda*, do mesmo autor, brochura de 40 paginas. Preço . . . 5 esc.*Tradições Populares de Penadono e seu dialecto*. 1 volumezinho, em bom papel. Preço 5 esc.**A publicar :***Linguagem Infantil de Vila Real*. 1 vol.*Tradições Populares de Vila Real* 1 vol.*Tradições Populares de Amaranthe*. 1. vol.*Tradições Populares do Porto*. 1 vol.

DR. CLAUDIO BASTO

Comparações Populares Portuguezas. Um interessante e valioso trabalho comparativo. 1 volume. Preço 3 esc.

J. DIOGO RIBEIRO

1.^o volume :*Turquel Folclórico*. I parte=Superstições, 1.^a secção: Entidades estranhas.—2.^a secção, prejuizos varios. Volume de perto de 100 paginas. Preço do infolio . . . 5 esc.2.^o volume:*Turquel Folclórico*. II parte, contendo uzos e costumes, dividido em duas partes: *Supstições* I.^a secção. Entidades estranhas, 2.^a parte: Prejuizos varios. Volume igual ao primeiro. Preço . . . 5 esc.3.^o volume:*Turquel Folclórico*. III parte, *romances e cantigas*, tambem dividido em duas partes distintas, com o mesmo formato e as mesmas paginas. Preço . . . 5 esc.4.^o—volume:*Turquel Folclórico*. IV vol. *romances e cantigas* Preço 5 esc.5.^o—volume:*Turquel Folclórico*, contos populares e facécias. Preço 5 esc.6.^o vol. *Ditos e dichotes*. Preço 5 escudos.7.^o vol. *Adivinhações*. Preço 5 escudos.

Colecção completa do 7 volumes . . . 30\$00

PAIXÃO BASTOS

Cancioneiro Lusitano. Um volume de 127 paginas contendo um vasto repositório de canções populares do Minho. Preço . . . 4\$00

J. MARIA SOEIRO DE BRITO

Demosofia. Um elegante volume de 122 paginas, contendo uma grande soma de tradições que muito interessam aos colectores conhecer e confrontar. Preço . . . 3 e. 50 c.*Astronomia e meteorologia popular alentejana*. Preço 2 esc.*As Brotas*. Preço . . . 1 esc.*Linguagem Infantil*. Preço 2 esc.*Poesia Popular Alentejana*. Um volume. Preço 2 esc.

J. A. PIRES DE LIMA

Tradições Portuguezas de origem possivelmente musulmanas por J. A. Pires de Lima, professor da Faculdade de Medicina do Porto. Contém 17 paginas. Preço . . . 1 esc. e 50 c.**No prélo:***Cancioneiro de S. Simão de Novais*, com mais de 500 canções.*O dente-santo de Aboim da Nobrega e A Lenda*, de S. Frutuoso (*Abbate*), extrato do fasciculo III, vol. I. dos «Trabalhos da Sociedade Portugueza de Antropologia e Etnologia».*A Teratologia nas tradições populares*. Comunicação feita á secção de Ciências Naturaes do Congresso Cientifico do Porto). Trabalho de muito merecimento.

ALBINO BASTOS

Folclore Lanhozense. contendo 88 canções populares, recolhidas da tradição oral na Povoia de Lanhoso, subsidio para o cancionero portuguez. Preço do volume . . . 3 esc.

SILVA VIEIRA

Cancioneiro Minhoto.

I. volume, contendo 800 quadras todas regionaes, do centro do Minho, com 157 paginas. Preço . . . 5 esc.

A imprimir:

II. vol. com igual numero de canções.

Ramalhete de Canções populares, colhidas no concelho de Espozende, pequeno volume*Contos Populares Escolhidos*. (Serões d'aldeia), recolhidos por diversos colectores, impresso em papel antigo Preço 2 esc.*Onomastico popular de Espozende*. recolhido da tradição oral, edição de 1897.—folio de 16 paginas; Preço . . . 1 esc (Restam ainda alguns exemplares).*Onomastico popular de Espozende*, 2.^a edição, muito aumentada, com todas as alcunhas

ciosa collecção de todos as alcunhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe o concelho e um apendice do que ha até hoje publicado em Portugal sobre alcunhas.

A reimprimir:*Materiaes para a Historia das Tradições populares do Concelho de Espozende*, do mesmo colector, (a reimprimir a 2.^a edição), estando a 1.^a exgotada. Preço . . . 5 esc.

CANDIDO AUGUSTO LANDOLT

Tradições Maiatas. 1 volume de 36 paginas. Preço 2 esc*Subsidios para o estudo do Folclore Infantil Portuguez*, do mesmo autor, opusculo muito interessante. Preço 2 esc**A publicar :***Tradições Populares de Barcelos* com uma introdução pelo eminente homem de sciencia sr. Dr. J. Leite de Vasconcelos.

JOÃO VIEIRA DE ANDRADE

Tradições populares da Provincia do Douro. 1 volume em papel forte. Preço . . . 4 esc.

F. BRAGA BARREIROS

A entrar no prélo:*Tradições populares de Barroso*. concelho de Mogadouro.

ALBERTO PIMENTEL

A Dança em Portugal. Preço 1\$.

ANTONIO THOMAZ PIRES

Setecentas Comparações populares Alentejanas. Um volume de 51 paginas. Preço . . . 3 esc.**A entrar no prélo:**

ARMANDO DA SILVA

Vestigios do Totemismo nos Açores. Um pequeno volumezinho. Preço . . . 1 esc.*Folk-lore e Dialectologia de Espozende*. Preço . . . 2 esc.

DR. LEITE DE CASTRO

Folk-lore Vimaranesense. Um volume . . . 2 esc.

M. M.

A Opala. Preço . . . 1 esc.

TEOFILO BRAGA

O Folk-lore. Pequeno volume. Preço . . . 1 esc.

ABEL VIANA

Vocabulario Minhoto. (Subsidios). Preço . . . 3 esc.

Pedidos á LIVRARIA ESPOZENDENSE (Secção especial) ou o seu editor; José da Silva Vieira.